



A Roland e a sua SoundCanvas sempre foram boas companheiras dos músicos desktop. No entanto, a empresa ficou algum tempo afastada do mundo Mac e só recentemente voltou a pensar com carinho nos macmaniácos, lançando vários produtos com suporte à porta USB. A SoundCanvas SC-D70 chega aos braços do povo como um banco externo de timbres e interface de áudio digital, sendo uma opção para músicos diletantes que pensam em montar um pequeno estúdio em casa e não querem gastar muito. O equipamento é pequeno e bem versátil para algo que pesa apenas 1,7 quilo – incluindo sintetizador MIDI com mais de 1600 timbres e processador de áudio de 24 bits e 48 KHz. Como é tradicional na maioria dos produtos Roland, os sons sintetizados pela SC-D70 soam muito bem, de modo geral – os órgãos e sons orquestrais são ótimos; já os pianos poderiam ser melhores – e suprem as necessidades básicas de quem não

SoundCanvas

Roland volta ao Mac pelo USB

bilitado dentro do programa. Também é necessário instalar o driver ASIO para que o MIDI, assim como o áudio, role corretamente. O painel da SC-D70 é bem sóbrio e fácil de entender. No entanto, muitos recursos só podem ser acessados através do programa GS Advanced Editor, incluído no CD, que permite selecionar variações de timbres e editar efeitos de *reverb*, *chorus*, *flanger* e *delay* (com diversas variações), além de equalização de duas bandas. Mas é bom saber que, quando você desliga o aparelho, todas as suas alterações serão des-

ou arquivos necessários para configurar rapidamente os principais softwares do mercado (Cubase, Logic Audio, Pro Tools etc.), pois isso nem sempre é uma tarefa fácil e intuitiva. O quesito áudio digital é bem sustentado pelas entradas e saídas S/PDIF e ópticas. O mundo análogo é contemplado com entradas de linha “banana” para instrumentos e microfones, além de uma entrada e duas saídas RCA estéreo. Assim, a SC-D70 pode funcionar como uma interface de áudio completa para seu programa favorito, desde que ofereça suporte à tecnologia

ASIO, com a vantagem de gravar digitalmente os instrumentos MIDI para o computador, sem qualquer ruído ou interferência.

Por utilizar o modo USB, a capacidade de transmissão de dados da SC-D70 é bem limitada, embora a conversão análogo/digital de 24 bits seja de ótima qualidade. Se suas intenções nesse quesito são modestas – ou seja, não pretende gravar muitos canais de áudio ou utilizar vários plug-ins –, é possível ter uma relação feliz com o equipamento. Agora, no caso de quem já tem uma boa placa de áudio, os

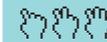
recursos de áudio passam a ser dispensáveis. Certamente, a SC-D70 é uma boa opção para músicos que chegam à era do estúdio digital pessoal com intenções mais modestas. Para esses, o produto da Roland pode matar dois coelhos com uma “caixa d’água” só, unindo um ótimo módulo de timbres sintetizados e um a interface de áudio digital a um preço razoável. Se seu computador for um iMac sem FireWire, esse modelo de SoundCanvas pode fazer ainda mais sentido. **M**



tem outro módulo de timbres. Porém, para tirar melhor proveito da SoundCanvas, é fundamental ter um teclado para controlá-la via MIDI. Aprender a lidar com a SC-D70 foi um pouco frustrante de início. A primeira coisa que tentei foi fazer funcionar a interface MIDI, sem me preocupar com o setor de áudio. Não obtive sucesso, apesar de normalmente isso ser um processo simples e de o produto já vir com um CD contendo o instalador do OMS (Opcode Music System), que faz a integração MIDI com o Mac. Assim, entrei em contato com o pessoal da Roland, que informou que a SC-D70 tem que ser iniciada no modo MIDI para funcionar sem a ajuda do Mac, algo não muito bem explicado no manual (que, apesar disso, é bem organizado e tem versão em português). A partir daí a coisa ficou mais fácil, se bem que ainda demorei um pouco para integrar o equipamento da Roland ao meu ambiente OMS, que conta com uma interface MIDI Express, da MOTU. Isso foi necessário porque não consegui fazer o Logic Audio funcionar com a SC-D70 sem o auxílio do OMS, que normalmente deixa desa-

cartadas. Mas calma: você pode salvá-las no Mac. Mesmo assim, isso é algo um pouco limitante, assim como o fato de as variações dos timbres poderem ser apenas acessadas externamente (via mensagens LSB e MSB). A polifonia da SC-D70 é de 64 vozes simultâneas, o que pode ser inconveniente se ela for sua única fonte de timbres, já que a maioria dos *presets* utiliza duas vozes. O módulo tem duas portas de 16 canais (*parts*), o que garante um total de 32 – mais do que suficiente para as pessoas normais (usando modo MIDI em vez do USB é possível ter apenas 16). A organização dos timbres segue o padrão General MIDI, de modo que você pode localizar e ouvir todas as variações de um som facilmente. Para selecionar os bancos e timbres a partir de seu editor de áudio/MIDI favorito, será preciso configurar as definições de instrumentos corretamente no programa (o mapeamento de som da SC-D70 possui timbres iguais aos da SC-8820, SC-88Pro, SC-88 e SC-55). Na minha modesta opinião, a Roland poderia facilitar a nossa vida já fornecendo no CD as informações

ROLAND SOUNDCANVAS SC-D70



Preço: US\$ 1.600

Roland do Brasil: 11-4615-5666

www.roland.com.br



Pró: Boa qualidade e grande variedade de timbres; conversão de áudio de 24 bits; compacto e leve



Contra: Interface USB limita os recursos de áudio; funcionamento intuitivo só em alguns quesitos; muito dependente de software externo